

# A Discussão

SEMANARIO REGENERADOR  
(Proprietaria — Empreza A DISCUSSÃO)

## ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre . . . . . 500 réis  
Com estampilha. . . . . 600 »  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

## DIRECTOR

Augusto de Souza Campos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — PHARMACIA SILVEIRA — OVAR

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TYP. SILVA — AVEIRO

## PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; — repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

## Ainda não basta?

Em face das grandes manifestações do partido regenerador feitas ao seu chefe actual, o snr. Conselheiro Antonio Teixeira de Souza, ninguem julgará que não seja uma offensa aos nossos direitos politicos, e aos principios e praxes do systema representativo, esse afastamento do poder a que parece condemnal-o quem ainda não sabe avaliar a critica situação do Estado e ao revez de todas as indicações constitucionaes creou e sustentou successivos ministerios na essencia progressistas, que a si mesmos prepararam a morte, como sustentar o governo do snr. Beirão, que já tambem se acha agonizante.

Estão porfiando os chefes progressistas em justificar o conceito, que ácerca d'elles e da sua politica temos exposto desde ha muitos annos em varios jornaes. E' uma confirmação plena, e levada agora a um ponto, de que todos se espantam.

Não, assim não procedem homens publicos em nação nenhuma—os seus actos não são discutíveis, não admittem duas opiniões, são immoraes, e o que é immoral não se discute, reprovase apenas — ha uma só voz para condemnal-os.

E dizem, que o snr. Beirão para mais enegrecer a triste ideia que se faz do seu governo vae recommendar ou já recommendou ao ministerio publico o maximo rigor contra a imprensa cuja lei prometteu derogar, mas que votou em tempos ominosos em que andava associado ao franquismo, como prova então do seu espirito liberal, e hoje recorre a ella nos seus desastres como prova de como as suas resoluções são fixas e coherentes. Que homens! Que ministros!

A imprensa de todas as côres tem prestado os maiores serviços denunciando e esclarecendo os negocios escuros e escandalosos dos governos *predialistas*. E' ella, que auxiliando as minorias parlamentares os obrigou a largarem o poder, que deshonoram. Mas d'esse modo, segundo o *Liberal* e o *Correio da Noite*, não ha mais governo em Portugal. Então não é possível haver ministros, que não venham ás camaras com projectos como o de *Hinton*, nem que

não pretendam encobrir as enormes fraudes do *Banco Predial*?

N'esse caso, cale-se a imprensa por inutil.

O governo está a expirar, e a successão cabe ao partido regenerador, e como consequencia logica impõe-se á Corôa a dissolução, até hoje negada, da camara, que sendo eleita para um governo mixto, ou neutro, não corresponde a um governo partidario, ou d'uma só côr; e portanto a dissolução é justa e conveniente.

Nem sempre, nem nunca: o uso da prerogativa real depende das circumstancias, tem razão de ser, e a sua occasião opportuna.

Os accôrdos ou complacencias com o chefe progressista, nunca sincero, nunca leal, como o suppunham, não contribuíram pouco para esta situação enredada, que só aproveita a quem por baixas intrigas suggestiona o animo do rei, e dispoz dos seus favores, *que já não lhe poderá ser continuados*.

Podemos felicitar os regeneradores do nosso districto até hoje sacrificados aos adversarios em accôrdos, que sob a direcção do snr. Conselheiro Antonio Teixeira de Souza não mais se repetem.

E' o que lemos no seu discurso do Centro do Porto.

Sobretudo o snr. Hintze abusou da chefia contra nós — tolheu os nossos direitos civis e politicos — despachos e candidaturas. Este seu procedimento era impolitico e absurdo, sem nenhum proveito; a mim pareceu-me sempre méra cortezania, um favor particular ao seu compadre, ao grande chefe.

Ou seria receio das suas relações palacianas?

Talvez.

Almeida Medeiros.

## NA AGONIA

O governo morre impenitente, dispensando ao paiz qualquer assomo de piedade que, mercê a benevolencia da alma nacional, ainda podesse surgir á custa de um vislumbre de arrependimento sincero.

A piedade traz muitas vezes o esquecimento de agravos imperdoaveis; ora o governo tem de tal maneira aggravado a opinião publica, que só á custa de uma agonia redemptora e nobre poderia obter esse esquecimento. Mas não quiz! Como os antigos chefes barbaros, que quando atravessavam os paizes conquistados semeavam em torno de

si a morte e a ruina para que os vencidos jámais podessem esquecer a sua crueldade e instinctos de destruição, assim o governo, no reconhecimento profundo de que a sua situação é por todos os titulos inconsistente á face da moral politica e do prestigio constitucional, quer morrer deixando de si triste memoria, sem poder repetir a phrase de Francisco I, depois de haver perdido a batalha de Pavia!

O governo dispensa assim o perdão do paiz pelos abusos que está praticando, e pelos desconchavos que já praticou. Morre impenitente.

Não lhe queremos, porém, negar o heroismo digno das tradições catholicas do snr. Beirão e das botas de duas sollas do snr. Dias Costa, que, pelas suas antigas afirmações de indefecaveis respeitadores das leis e da legalidade, nos recordam aquelles amigos que diziam:

— N'esta terra ha apenas dois homens honrados: um é o compadre — o outro o compadre dirá quem é. . .

E é incontestavel aquelle heroismo, porque é preciso ser-se realmente heroico para na arena do escandalo affrontar-se uma sociedade inteira. Depois, ha ainda n'este aborto de psychologia politica uma feição irregular de inconsciencia, que se torna quasi digna de uma observação rigorosa dos especialistas. O que se tem passado com o Tribunal de Contas está mesmo fóra das marcas de todas as possibilidades das marcas possiveis e imaginaveis.

E o governo segue n'esse caminho, tão socegado da sua vida, e tão alheio á critica da opinião publica, como se nada fôsse com elle, ou esses factos se passassem na Abyssinia. Nem já se lembra de todos os fracassos que tem soffrido n'estes miseraveis cinco mezes de uma existencia singular e nefasta, que não teem exemplo em nenhuma outra situação politica. Parece o deslizar de uma lesma sobre folha de couve, deixando-a toda peganhenta da baba gommosa que vae largando na sua passagem.

Se não fôsse o espectro ameaçador do parlamento, nem elle mesmo pensava que o paiz era habitado!

Mandaria lavar decretos no Terreiro do Paço passando a sua existencia na Lua!

Não discordamos das commodidades moraes que esta philosophia stoica offerece aos illustres preopinantes, mas ella revela uma tal

dose de cynismo que a não podemos deixar passar em julgado.

Se o Tribunal de Contas não tem usado do travão que a lei marca e estabelece, os abusos na forja, antes da officina receber o competente mandado de despejo, não teriam fim!

Esse testamento, já hoje celebre nos annaes do desafôro politico, e de uma audacia e incongruencia quasi criminosas, porque reflexamente faz mal ás instituições, estava destinado a attingir os fóros de um verdadeiro exterminio.

Pelos seus topicos geraes prevê-se que não ficaria pedra sobre pedra!

A potestade navegantina dizia o seu ultimo adeus de tunanteria olympica, despejando sobre os amigos o caixote das graças, como pelo carnaval os rapazes do *Turf Club* despejam sobre os transeuntes saccas de tremoços, tanto no intento de os fazer rir que lhes amarrotam os chapens e magoam as carnes. . .

Assim o governo pretendia amarrotar a lei e magoar os cofres publicos, na boa intenção de ser agradavel aos seus amigos!

O Tribunal de Contas é que foi o diabo. Com essa casca de laranja é que a sempre famigerada e nunca assaz desmentida austeridade dos snrs. Beirão e Dias Costa não contava.

Aquillo ia de gangão nos melhores dos mundos possiveis e imaginaveis.

— Eu vou-me embora, ficas tu; aquelle é transferido: você entra para o logar d'elle; não ha vagas mas leva as mesmas voltas; requeira o amigo a aposentação que a coisa arranja-se, e siga a bicha, que isto é nosso, nós é que mandamos, e depois dos santos mettidos nos nichos e benzidos pelo Tribunal de Contas, já ninguem de lá os arranca. —

No capitulo benzedura é que a porca torceu a tal coisa.

Sem ella, os santos não podem ser collocados nos altares nem receber a esmola e as preces das devotas.

E como a falta d'essa cerimonia da lithurgia burocratica implica a negação do pagamento da respectiva congrua mensal, ali tremeu Troya; e os orgãos officiosos, que seriam capazes de, em louvôr do venerando tribunal, executar a missa de *requiem* de Mozart, desafinaram, bravos, declarando que a cerimonia não deve ser acatada, porque aquil-

lo não passa d'uma indecente tribuna!

O sacrilegio enche-nos de pavor, mas, por muito que desejemos ser agradáveis ao governo, sempre lhe diremos que não tem outro remedio senão acatar a cerimonia e dizer aos santos que não estão bentos e, como tal, fóra do martyrologio progressista.

Nosso Senhor Jesus Christo sofreu muito mais, mas o diabo tem feito menos do que este verdadeiro governo da pelle do... dito.

(Do Diario Popular).

## Partido regenerador

Realisou-se na quarta-feira, 24 do corrente, no salão nobre da Photographia União, do Porto, o banquete em homenagem ao illustre chefe do nosso partido, o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Conselheiro Teixeira de Souza.

Um grupo de amigos d'aqui, ao terem conhecimento da estada de Sua Ex.<sup>a</sup> n'aquella cidade, desejando manifestar-lhe a sua lealdade partidaria, para lá se dirigiram, tendo previamente incumbido um cavalheiro d'alli de fazer chegar ao conhecimento de Sua Ex.<sup>a</sup> os seus desejos. As suas muitas occupaões, porém, inibiram-n'o de realizar essa communicacão em occasião propria, e por isso o grupo resolveu endereçar uma mensagem, que o nosso amigo Isaac da Silveira foi incumbido de depôr nas mãos de Sua Ex.<sup>a</sup>, e este desempenhou-se do seu mandato no momento que julgou mais opportuno, durante o banquete. Sua Ex.<sup>a</sup> agradeceu penhoradissimo esta prova de deferencia e lealdade e no final do banquete o nosso amigo Isaac da Silveira teve uma entrevista com Sua Ex.<sup>a</sup>.

A mensagem a que alludimos, era concebida nos seguintes termos:

Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Os abaixo assignados, residentes no concelho de Ovar, vieram hoje expressamente a esta cidade para saudar o eminente chefe do Partido Regenerador e bem assim para lhe apresentarem os seus protestos de lealdade e viva admiração.

Não poderam, infelizmente, os signatarios manifestar a V. Ex.<sup>a</sup> de viva voz os seus sentimentos respeitosos e por isso veem por este meio expressar-lhe muito singelamente a viva fé que os anima e o entusiasmo com que o saúdam.

Antonio Pinto Lopes Palavra, Francisco de Oliveira Lopes, Manoel José de Oliveira, Manoel Ribeiro da Silva, Manoel Fernandes de Sá, Manoel Pinto Romeira, Antonio Pereira Novo, Manoel da Silva Jorge, Manoel Rodrigues de Oliveira, Manuel André de Oliveira, Antonio Duarte Pereira do Amaral, José Duarte Pereira, Antonio Andrade da Rocha, Antonio Bernardo da Rocha, José de Almeida, Manuel Gomes da Cruz, José Joaquim de Oliveira Freitas, Lourenço de Almeida Medeiros, Isaac Julio Fonseca da Silveira.

## CONVITE

Em conformidade com o art.<sup>o</sup> 19.<sup>o</sup> e para os effeitos do art.<sup>o</sup> 20.<sup>o</sup> dos estatutos da Misericordia de Ovar, convido todos os irmãos d'esta corporação que se acham nas condições do art.<sup>o</sup> 18 dos mes-

mos estatutos, a reunirem-se, em assembleia geral, no proximo domingo, 5 de junho, por 1 hora da tarde, na sala das sessões da Direcção d'Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa.

Ovar, 29 de Maio de 1910.

O Provedor,

José Luciano Corrêa de Bastos Pina.

## Doutor Francisco Zagallo

Na tarde de quarta-feira ultima fomos dolorosamente surpreendidos pela infausta e inesperada noticia de ter fallecido em Alcobaça, victimado por uma pneumonia grippal, o nosso illustre conterraneo e distincto clinico n'aquella villa, ex.<sup>mo</sup> snr. dr. Francisco Zagallo, irmão do integerrimo juiz d'aquella comarca, e tambem nosso illustre conterraneo, ex.<sup>mo</sup> snr. dr. José Baptista d'Almeida Pereira Zagallo e tio do distincto quintanista de direito e nosso amigo Antonio Zagallo dos Santos. O illustre morto, apesar de longe viver, nunca se esqueceu da terra que lhe foi berço. Era formado em medicina pela Universidade de Coimbra e filho de Antonio Baptista d'Almeida Pereira e de D. Margarida Zagallo, já fallecidos ha muitos annos.

Ovar com a morte do seu illustre filho perde muito, porque foi elle quem lançou entre os ovaenses a semente do ideal para a fundação da Misericordia, semente que, felizmente não cahiu em terreno safaro, antes germinou e parece que virá a produzir excellentes fructos, mercê da boa vontade de todos. Para o Dr. Francisco Zagallo a Misericordia d'Ovar era o seu idolo; amava-a, queria-lhe como um pae ama e quer a um filho. Quando algum obstaculo se oppunha ao bom andamento dos trabalhos, lá apparecia elle prompto a removelo; e, se a discordia tentava por qualquer forma lançar o seu pomo no meio dos dedicados filhos d'Ovar que sobre si tomaram o pesadissimo cargo de levar a effeito tão ardua missão, ahi tinhamos o Dr. Zagallo, como iris de bonança, para a todos congraçar. Pela imprensa local, quando presentia qualquer sombra de desanimo, vinha elle intemeratamente animar aquelles que dessem mostras de fraqueza. Emfim, era estrenuo defensor do seu ideal, da sua querida Misericordia Ovaense.

Não teve, porém, a dita de ver realizado por completo o seu sonho dourado, porque a terrivel Parca a isso se oppoz. Cumpre, pois, aos ovaenses empregar todos os esforços para que a obra que foi iniciada pelo seu querido conterraneo, ora fallecido, não fique sendo um mytho, mas venha a ser uma realidade, onde a sua memoria permaneça imperecivel, e onde os desfavorecidos da fortuna, encontrando linitivo ás suas misérias, se lembrem que foi um filho d'Ovar o iniciador e principal promotor de tão benemerita instituição, e que esse patriota foi o Dr. Francisco Zagallo, perante a memoria do qual se curvem reverentes. O Dr. Zagallo era uma alma diamantina, um coração puro, um caracter lidimo e uma probidade inconcussa; por isso ovaenses e alcobacenses, para quem tambem o querido morto já era considerado como patricio, chorarão amargamente a sua perda. Que descanse, pois, em paz quem em vida tanto trabalhou em prol do seu proximo.

A' familia enlutada a expressão sincera do nosso profundo pezar.

## VARIEDADES

### Uma tromba<sup>(1)</sup> no mar

I

Estavamos approximadamente a cem leguas da ilha de S. Domingos. Desde que tinhamos deixado as costas da França, nenhum acontecimento tinha assignalado a nossa navegacão. A brisa, que apenas se fazia sentir pela manhã, e que nos tinha obrigado a desfraldar todas as velas, começava a refrescar; immediatamente e quasi sem transição, o vento levantou-se, tornou-se impetuoso, e o nosso brigue fendeu as ondas com uma rapidez terrivel.

Apesar do vento se ter levantado subitamente, o tempo estava bello, a abobada celeste era d'um branco-azul; no poente, o horisonte, inflamado então pelo sol que descia magestosamente no mar, tinha o aspecto d'um immenso incendio; a superficie das aguas, resplandecente de luz, parecia-se com um lago sem limites de materias em fusão, e, se por acaso alguma ave marinha viesse a passar n'esta parte do ceu, a nossa vista, que só com dificuldade a seguia, nol-a mostrava como essas fátilhas negras de papel queimado que a sua leveza eleva acima das chammas. O Oceano, illuminado pelos raios da tarde, parecia-se com um immenso tapete de bronze, que o navio sulcava rudemente. Governavamos em direcção ao sol. Um espectador, collocado a distancia, teria podido julgar, sem duvida, que iam ser reduzidos a cinzas attingindo aquelle fóco inflammado, como o mosquito que volita para a bugia e lá vae queimar as azas; e o que completava esta scena maravilhosa e magica, era que a sombra alongada do navio com o seu cordeame, que a mobilidade das ondas fazia variar, mudar e modificar do modo mais phantastico, representava o nosso brigue como o gigante da navegacão.

De repente, grossas vagas brancas, em remoinho, espumosas, e que os raios do sol tornavam deslumbrantes, vieram fustigar a prôa do brigue que fluctuava no meio de ondas de espuma.

Todavia, o remoinhar da agua, estendendo-se d'uma maneira circular já tinha attingido cem toezas de diametro; ter-se-hia dito, ao vér aquelle movimento circular das ondas, que o mar estava agitado por alguma convulsão interior.

Imediatamente a agua elevou-se como uma collinasinha, e caminhou á nossa frente, entumecendo-se á medida que avançava com um estrondo, com um rugido; cuja causa não se podia advinhar, mas que, todavia, nada tinha de muito aterrador. Pouco a pouco, do meio d'aquella montanha liquida, vi nascer, surgir, elevar-se uma columna que subiu, remoinhando, assobiando, alongando-se sempre e quasi tocando com o cimo nas nuvens.

(1) Phenomeno physico e meteorologico que consiste na formação de uma grande massa de vapores espessos, animada de movimento de rotaçao e translaçao, tendo a maior parte das vezes a forma de um cone com a base para as nuvens e o vertice para a terra.

Era então um espectáculo admiravel e sublime aquelle pilar de crystal entre a terra e o ceu; os reflexos do sol tinham-n'o colorido de mil matizes, e as côres do arco-iris, que n'elle se reuniam como n'um prisma, illuminavam o cone com uma luz viva, purpurea, scintilante, emquanto que a sombra, repellida para a base, a fazia apparecer sobre um pedestal de bronze sustentado por flocos de neve.

— Uma tromba! uma tromba! gritaram ao mesmo tempo officiaes e marinheiros.

II

A estas palavras experimentei um momento de terror: era a primeira vez que via este phenomeno que, nas descripções mentirosas ou pelo menos exageradas que d'elle tinha lido, me tinha sido representado como muito perigoso. A mim mesmo tinha feito uma das terriveis ideias d'este accidente do mar: parecia-me que em breve deveriamos ser tragados por aquella massa de agua; mas a expressão tranquilla dos rostos me animou. Todavia entre os marinheiros reinava o silencio da admiração, e não o do terror, limitando-se todas as precauções a manobrar para evitar o encontro da tromba.

O capitão, depois de ter admirado por alguns instantes esta verdadeiramente magica, gritou: — *Fechem a portinhola e carreguem o canhão da prôa!* E quando esta ordem foi executada, disse: *Orsa, timoneiro! Orsa um pouco... Bem... Governar assim. Attenção para a frente!... Fogo!*

O tiro partiu, retumbou por cima do abysmo, e a bala, cortando a columna pela base, fel-a tremer, cambaleou um instante, e depois cair de repente, semelhante a uma immensa avalanche.

Alguns segundos depois, o oceano já não conservava nenhum vestigio d'aquelle extraordinario phenomeno. Tivamos retomado a nossa carreira para o poente; o disco solar, occulto até meio, illuminavamos ainda com uns ultimos raios; o mar largo, por toda a parte deserto, escurecia-se pouco a pouco e o elegante navio corria, saltava novamente sobre aquella planicie marulhosa com a rapidez d'uma frecha, como se tivesse querido luctar em ligeireza com o astro do dia. N'um instante a luz pareceu extinguir-se (n'aquelles climas a obscuridade succede ao dia sem graduacão); a transição foi quasi subita, não houve crepusculo, e as ondas, o sulco do navio, o mar, o proprio navio, e o horisonte desapareceram, e tarde se desvaneceu ao mesmo tempo nas sombras da noite.

P. Hennequin.

Traducção de \*\*\*

O RECLAME

Recebemos e agradecemos a visita d'este collega que se publica no Porto, e que, como o seu nome indica, tem por fim fazer reclame ás casas commerciaes e industriaes d'aquella cidade, chamando para ellas a attenção por meio d'annuncios.

## GAZETILHA

Do comêta a commoção  
Já passou na gente Lusa,  
Deixando-nos, com razão,  
Descançada a nossa musa  
E a firma Zé—Beirão.

Em todo o mundo se falla,  
Por toda a parte se diz,  
Que o governo que estalla,  
Embora a ida a Pariz  
Seja uma grande alcavalla!

Fica sabendo leitor  
Que a questão «Predial»  
Já lhe chegava p'ra dôr,  
Mas veio Merry del Val  
P'ro encommendar ao Senhor!

A agonia é prolongada,  
Uns quinze dias, talvez;  
O Beirão vae p'ra privada,  
E o Zé que cheira a pêz,  
Diz-se que vae p'ra Bairrada.

Esta nossa gazetilha,  
Que bebe um pouco do fino,  
Doutrina alguma perfilha;  
Só alfineta e com tino,  
Dos homem a maravilha!

X.

## NOTICIARIO

## Pelo Brazil

Sobre o mysterioso crime que foi praticado na cidade do Pará, no bosque Rodrigues Alves, crime de que resumidamente demos noticia por informações da imprensa d'aquella cidade brasileira, enviadas pelo nosso presado assignante snr. José Fernandes Palhas, temos a accrescentar, em virtude de novas informações enviadas por aquelle snr., o seguinte:

A policia conseguiu desvendar o mysterio, e anda no encaço do assassino que tão barbaramente e com a maior infamia e cobardia assassinou a mulher que foi encontrada n'um dos taboleiros do referido bosque, na manhã de 14 d'abril ultimo.

E' elle um militar, cujo nome por enquanto se ignora, bem como tambem se ignora ainda o da victima.

A morte foi causada por um tiro de revolver que o malvado lhe disparou na bocca enquanto estava altercando com ella, e não por asphixia como se disse e suppoz.

O movel do crime foi o ter-se a infeliz opposto e resistido aos seus caprichos libidinosos.

## Roubo e assassinato

No logar de Santo André, freguezia d'Avanca, concelho d'Estarreja, foi commetido um crime de roubo e assassinato na pessoa de Maria Bexiga, que n'aquelle logar vivia só. Os ladrões e assassinos crivaram-n'a de facadas, enquanto deitada, pois assim a encontraram na cama. A infeliz tinha as orelhas quasi decepadas, prova de que os infames quizeram apoderar-se de tudo quanto ella possuia, mesmo as arrecadas. Esta ligeira noticia é tirada do nosso collega de Pardilhó, *Concelho d'Estarreja*, que tambem nada mais diz sobre o caso.

## CONSORCIO

Na segunda-feira preterita, pelas 10 horas da manhã, na igreja parochial d'esta freguezia uniram-se pelos laços do matrimonio o snr. Affonso José Martins Junior, filho do nosso dedicado amigo e correligionario snr. Affonso José Martins, importante e bemquisto negociante d'esta villa, e a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza Ferreira, filha do abastado capitalista de Esmoriz, snr. Antonio Pinto Ferreira.

O noivo é um bello moço dotado d'excellentes qualidades, activo e trabalhador e muito sympathico para com todos pelo seu trato affavel e delicado; a noiva uma menina mui virtuosa e digna, que pelos seus excellentes dotes de coração

fará a felicidade d'aquelle a quem ligou o seu destino, fazendo com que a paz e harmonia reine sempre no seu lar.

Aos sympathicos noivos desejamos-lhes todas as venturas de que são dignos, bem como uma feliz e prolongada lua de mel.

## Corpus-Christi

Na passada quinta-feira, dia de Corpus-Christi, não houve festividade alguma na nossa freguezia. Apenas o gigante S. Christovão, orago da freguezia, esteve, arrimado a um pinheiro, exposto á veneração dos fieis no atrio dos Paços do Concelho.

O S. Christovão, dizem, é advogado contra o fastio; por isso muitos devotos, munidos de grossas regueifas, vão n'aquelle dia adorar o Santo, passando-lh'as por baixo do braço e chegando-lh'as á bôcca, e muitos as deixam ficar. Não sabemos se a colheita de regueifas foi abundante ou não; mas é de presumir que o não fôsse, porque os *patos* vão acabando.

## Coração de Maria

No domingo, 22 do corrente, na freguezia de Vallega realisou-se a festividade do Coração de Maria, que constou de missa solemne a grande instrumental, vespers e sermão, que foi prégado pelo nosso patricio e digno parcho de Paramos, snr. Padre Antonio Rodrigues Conde.

Assistiu a phylarmonica Ovarense.

## Nova barbearia

Em virtude da antiga barbearia *Alminha*, propriedade do snr. João da Silva Alminha, ter fechado, o snr. Antonio Ferreira Marcellino, que durante muitos annos foi mui habil official d'aquella barbearia, abriu, na quinta-feira, a sua loja de barbeiro no passeio da Praça, proximo ao estabelecimento do snr. Francisco Mattos, que se encontra muito regularmente montada. O snr. Marcellino, que é um bello rapaz, muito sério e attencioso, não deixará, por certo, de attrahir a si todos os freguezes da antiga barbearia.

## FALLECIMENTO

Na tarde de sabbado, 21, falleceu a snr.<sup>a</sup> Anna Duarte Faneco, virtuosa esposa do nosso bom amigo snr. Antonio Rodrigues Faneco. A sua morte, quasi inesperada, foi muito sentida, deixando marido e filhos, alguns ainda de mui tenra idade, immersos na mais profunda dôr e desoladora orphandade. O funeral, que se realisou na segunda-feira imediata, foi muito concorrido. O nosso cartão de pezames.

## GATUNAGEM

Pelo juizo de instrucção criminal de Lisboa, foi enviada á administração d'este concelho, uma carteira contendo duas lettras, no valor total de 600 mil réis, um passaporte para o Pará e outros papeis de somenos importancia, pertencendo tudo a Manuel Pereira Coelho, da freguezia de Vallega, e que fôra encontrada dentro d'um marco postal d'aquella cidade.

Os auctores d'esta proeza, reconhecendo que as lettras e os demais papeis de nada lhes serviria, tiveram ainda a generosa ideia de fazer com que chegassem ás mãos do seu proprietario, apoderando-se tão sómente do dinheiro que dentro da carteira havia.

## Poema da Natureza

Está marcado definitivamente o dia 12 do proximo mez de junho para a recita do drama em verso em 4 odes e 1 prologo—Poema da Natureza—original do nosso dedicado amigo e distincto poeta Dias Simões. Os amadores que assumiram a responsabilidade do seu desempenho

empregam todos os esforços para que o espectáculo tenha o maximo brilho e a maior concorrência.

## Misericordia d'Ovar

A' lista dos subscriptores d'esta benemerita instituição ha a accrescentar os seguintes:

Francisco Duarte Pereira, de Assões.	500
Francisco Ignacio Ferreira Soares, idem	500
Viuva do Orphão, idem	500
João Valente Raymundo, idem	200
Maria Rodrigues, viuva, idem	500
Antonio d'Oliveira Brandão, idem	500
Maria Roiz Fonseca, idem	200
Maria Roiz Pardal, idem	100
Manuel Duarte Pereira, idem	500
Manuel Bazilio dos Santos, idem	500
Francisco Roiz Lirio, idem	500
Manuel Valente Thomaz, da Granja	400
José Valente Sezudo, idem	2000
Manuel Duarte, idem	2000
Antonio Pereira da Fonseca Lopes, S. Miguel	500

## Ao nosso collega "A.Patria,"

Penhoradamente agradece a *Discussão* as amáveis palavras que o seu distincto collega lhe dirige pelos seus melhoramentos materiaes.

A velhota está tão pouco acostumada a ouvir fallar de si que ficou deveras surprehendida e assás embaraçada na recompensa a dar. Muito obrigado.

## Missão Escolar

Encerraram-se no dia 21 do corrente mez, os trabalhos escolares da missão das escolas moveis pelo methodo de João de Deus que funcionava no centro republicano d'esta villa.

Segundo nos affirmam o aproveitamento dos alumnos foi muito satisfactorio, devido, sem duvida, á competencia do seu professor—o snr. Assis. A sessão de encerramento teve logar á noute, no meio do maior entusiasmo, entusiasmo este que se estendeu pelas ruas fóra, onde á mistura com vivas á republica espontaneamente se victoriava outras entidades que não figuram nos livros da boa educação.

Rapazes!!

## CORACÃO DE JESUS

Na proxima sexta-feira, 3 de Junho, terá logar na capella de Nossa Senhora da Graça a festividade em honra do S. C. de Jesus, que constará, de manhã, de missa solemne a grande instrumental, e de tarde, de vespers, sermão e procissão.

Assiste a phylarmonica Ovarense.

## NOTAS A LAPIS

Esteve incommodado de saude o nosso dedicado amigo e correligionario snr. José Ferreira Soares Gomes, encontrando-se já, felizmente, restabelecido, com o que muito nos congratulamos.

Na segunda-feira partiu para Lisboa, acompanhado de seu filho, o nosso bom amigo snr. Manuel da Silva Borges.

Em companhia de sua familia encontra-se em Ovar, a virtuosa esposa e filho do snr. Antonio Bazilio dos Santos, residente em Lisboa.

De regresso de Lisboa chegou a Ovar a snr.<sup>a</sup> Maria do Carmo Gomes dos Santos, presada irmã do nosso bom amigo snr. João Rodrigues Faneco.

Na proxima terça-feira passa o anniversario natalicio da snr.<sup>a</sup> Maria da Silva, virtuosa esposa do nosso amigo snr. Manuel da Silva Paes.

Os nossos parabens.

## PUBLICAÇÃO

Recebemos e agradecemos o n.º 28 da *Encyclopedia das Familias*, cujo sumario é:

Historia dos Estados Unidos da America, Poesia, Revista scientifica, Estatistica, Homens celebres, Agricultura, Bibliographia, Conselhos e receitas, Manhã de Maio, Contos e novellas, Musica, Hygiene, Conhecimentos uteis, Lisboa pittoresca, Ma-

ravilhas da natureza, Sport, Mosaico, Theatro, Cosinha e copa, Passatempos, Anedoctas, Secção recreativa, Agenda.

D'esta Revista continua sahindo regularmente um bello numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em optimo papel e composto em typo completamente novo, formando no fim do anno um importante volume de 960 paginas pela modica quantia de 800 réis.

Enviem-se numeros specimens a quem os requisitar a Manuel Lucas Torres, Rua Diario de Noticias, 93, Lisboa.

## Mercado

## Declaração

Eu abaixo assignado declaro, que apesar de ser iniciador da ideia do mercado, me desliguei da commissão nomeada para dar execução aos seus trabalhos preliminares, por não concordar com a maneira *imposta* de lhes dar execução, e não desejar que o meu nome ande envolvido em processos que pendem mais para o lado *politico*, que para o racional.

Eduardo Marrecas Ferreira.

## Anuncios

## EDITAL

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Administrador do Concelho d'Ovar.

PAÇO saber que, por espaço de vinte dias contados da data do presente edital, se acha aberto concurso para fornecimento do sustento dos presos indigentes que derem entrada nas cadeias d'este concelho e comarca durante o futuro anno economico de mil novecentos e dez a mil novecentos e onze; que na secretaria d'esta administração estarão patentes todos os dias uteis, desde as nove horas da manhã até ás trez da tarde, as condições da arrematação approvadas superiormente e que as propostas deverão ser feitas em cartas fechadas e serão abertas findo o prazo respectivo, nos termos dos artigos cento e quarenta e cinco e seguintes do Decreto de vinte e um de setembro de mil novecentos e um.

Administração do Concelho de Ovar, 25 de Maio de 1910 e dez. E eu Guilherme Bressane Leite Perry, secretario que o escrevi.

Antonio Valente.

## Magnifica vitella

Victorino Ribeiro declara a todos os seus freguezes e amigos, que desde o 1.º d'abril póde fornecer, no seu estabelecimento ao Largo do Chafariz, vitella de boa qualidade, sendo a de 1.<sup>a</sup> 340 e de 2.<sup>a</sup> 280 réis.

## ANNUNCIO

Vendem-se duas armações, sendo uma de luto e outra de gala. Quem as pretender falle com Arthur Ferreira da Silva ou ainda com o Dr. Sousa Azevedo.

Facilita-se o pagamento.

EDITORES — BELEM & G.<sup>a</sup>  
Rua Marechal Saldanha, 26  
LISBOA

Em publicação:  
**As Mulheres de Bronze**  
O melhor romance  
DE  
**Xavier Montépin**  
Em 3 pequenos volumes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis  
Tomo mensal . . . . . 200 »

**O filho do Operario**  
OU  
**Loucura de Mãe**  
Romance original  
DE  
**Emile Richebourg**

Com gravuras, ao preço de 100 réis cada tomo mensal, ou cadernetas semanaes de 20 réis.

**LAGRIMAS DE MULHER**  
Romance illustrado  
DE  
**D. Julian Castellanos**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis  
Tomo mensal em brochura . . . 200 »

**As Duas Martyres**  
(**Annaes secretos da inquisição**)  
Cada tomo . . . . . 100 réis

**Luctas de Amor**  
Cada tomo . . . . . 100 réis

**O AMOR FATAL**  
(**Joanna, a Doida**)  
Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

**Dois berços roubados**  
Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

**O FILHO DE DEUS**  
Edição de luxo, com 202 estampas  
Tomos de 8 folhas a 160 réis

**AS DUAS RIVAES**  
Edição de luxo, com 202 estampas  
Tomos de 45 folhas, 300 réis

**Vinganças de Mulher**  
(**A Descoberta da America**)  
Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA  
**Guimarães & C.<sup>a</sup>**  
108, Rua de S. Roque, 110  
LISBOA

**Tratado completo de cosinha e copa**  
POR

**Carlos Bento da Maia**  
Auctor dos *Elementos de Arte Culinaria*  
Fasciculo de 16 pag., illustrado, 40 réis  
Tomo de 80 pag., illustrado, 200 réis

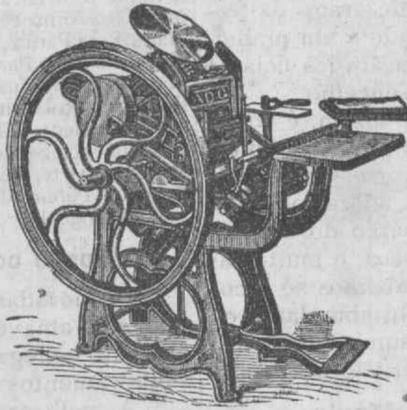
EMPRESA  
DO  
**Almanach Encyclopedico Illustrado**  
Editor-proprietario—ABEL D'ALMEIDA  
80, Rua do Alecrim — LISBOA

Obras publicadas por esta empresa:  
*Sociologia*, de G. Palante. Tradução e annotações de Agostinho Fortes.  
*As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilização*, de Max Nordan. Tradução de Agostinho Fortes. Dois volumes.  
*A Psychologia das Multidões*, de Gustavo le Bon. Tradução de Agostinho Fortes. Cada volume, brochado, 200 réis; encadernado, 300 réis.

**TYPOGRAPHIA SILVA**

(a vapor)

LARGO DO ESPIRITO SANTO  
AVEIRO



N'esta officina, montada pelos processos mais modernos, com material nacional e estrangeiro, executam-se com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: jornaes, livros, memoriaes, memurandus, cartões de visita, circulares, prospectos, recibos, facturas, enveloppes, relatorios, e todos os impressos para uso das repartições publicas, juntas de parochia, etc.

Modicidade de preços

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da Silva, administrador da *Vitalidade*, Aveiro.

**João Romano Torres & C.<sup>a</sup>**

EDITORES

120 A—Rua Alexandre Herculano, 120-D

LISBOA

Traz em publicação:

**Diccionario de Hygiene e Medicina**

(Ao alcance de todos)

**Obra Illustrada**

Elaborada segundo os mais notaveis e recentes trabalhos de especialistas modernos e abrangendo cuidados especiaes para as creanças e mães; hygiene curativa, profissional e preventiva; hygiene da vista, da voz, do ouvido; causas, symptomas e tratamento de todas as doencas; medicina para casos urgentes, accidentes, envenenamentos, etc.; regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal, 100 réis

Casa editora

DE

**Manoel Lucas Torres**

93,—Rua Diario de Noticias,—93

LISBOA

**ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS**

Revista illustrada de instrucção e recreio

Publicação mensal, cada tomo 50 réis.

**Ferreira & Oliveira, Limitada**

Rua Aurea, 132 a 138—LISBOA

**SERÕES**

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 supplementos.

—A musica dos Serões e Os Serões das Senhoras — 200 réis.

**Horario dos comboios**



**DO PORTO A OVAR E AVEIRO**

**Desde 15 de Maio**

Comboios	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Tr.	Exp.	Mix.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.
S. Bento	4,45	5,19	6,35	7	8,50	9,39	11,20	2,14	3,6	—	5	5,10	6,26	8,45
Campanhã	4,25	5,30	6,50	7,40	9	9,55	11,30	2,25	3,30	3,52	5,10	5,20	6,35	9,5
Espinho	5,12	6,17	7,27	7,56	9,29	10,49	12,23	3,14	4,5	5,7	5,39	5,56	7,21	9,55
Esmoriz	5,26	6,31	7,35	8,9	—	11,2	12,36	3,29	4,13	—	—	6,11	7,35	10,4
Cortegaça	5,31	6,36	—	8,15	—	11,7	12,41	3,34	—	—	—	6,17	7,40	—
Carvalheira	5,36	6,41	—	8,20	—	11,11	12,46	3,39	—	—	—	6,22	7,45	—
OVAR	5,47	6,51	7,50	8,30	—	11,22	12,57	3,49	4,31	6,2	—	6,34	7,55	10,24
Vallega	5,51	—	7,56	8,47	—	11,29	14	3,56	—	—	—	6,40	—	—
Avanca	6,1	—	8,1	8,42	—	11,35	14,0	4,1	—	—	—	6,46	—	—
Estarreja	6,13	—	8,13	8,55	—	11,49	14,22	4,14	4,50	6,36	—	7,1	—	10,45
Aveiro	6,40	—	8,37	9,21	10,5	12,13	14,48	4,40	5,11	7,12	6,14	7,27	—	11,10

**DE AVEIRO E OVAR AO PORTO**

Comboios	Tr.	Om.	Tr.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Tr.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,7	—	7,12	8,20	9,50	11,21	2,5	2,20	5,37	6	—	9,57	10,28
Estarreja	4,25	5,30	—	7,42	9,10	10,20	11,49	—	2,50	5,58	6,30	—	—	10,53
Avanca	4,36	—	—	7,53	—	10,31	12	—	3,1	—	6,41	—	—	—
Vallega	4,42	—	—	7,59	—	10,37	12,7	—	3,7	—	6,47	—	—	—
OVAR	4,50	5,52	7,20	8,6	9,55	10,44	12,15	—	3,14	6,17	6,54	8,30	—	11,12
Carvalheira	5	—	7,31	8,17	—	10,55	12,26	—	3,25	—	7,5	8,41	—	—
Cortegaça	5,6	—	7,36	8,22	—	11	12,31	—	3,30	—	7,10	8,46	—	—
Esmoriz	5,12	6,5	7,41	8,27	—	11,5	12,36	—	3,35	6,32	7,15	8,52	—	11,27
Espinho	5,29	6,17	7,58	8,43	10,26	11,21	12,51	2,39	3,50	6,45	7,30	9,10	10,36	11,36
Campanhã	6,23	7,11	8,50	9,18	12,26	12,10	14,5	3,8	4,37	7,41	8,19	9,59	11,7	12,16
S. Bento	6,34	7,31	9,2	9,32	—	12,22	14,57	3,18	4,47	7,55	8,27	10,8	11,17	12,36